



ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA DE EMPRESAS FAMILIARES

Carlos Henrique M. da Silva¹

Denise Pereira de Moraes²

Natália Oliveira Nascimento³

RESUMO

As empresas em geral têm o objetivo de suprir a necessidade da população, seja ela em produtos ou serviços ofertados, entretanto, todos os modelos empresariais não ficaram isentas das dificuldades em seu dia-a-dia. As organizações familiares são uma fonte imprescindível de riqueza nacional, sendo a mais populosa tanto no mercado nacional quanto mundial, contudo, ambas apresentam vantagens e desvantagens. Porém, mesmo representando o maior número de empresas no mercado, grande parte não está totalmente preparada para enfrentar no seu cotidiano determinados obstáculos. Para o presente estudo, foram feitas uma série de pesquisas bibliográficas com autores renomados em artigos, livros, sites e conselhos, buscando aprofundar o conhecimento sobre as empresas familiares e para explicar os motivos pelo quais estas empresas encontram tantos problemas que acabam dificultando seu funcionamento. O objetivo do presente estudo será demonstrar a importância deste tipo de empresa para a economia, apresentar ao leitor os principais problemas por elas enfrentados, seja, na sucessão, confusão patrimonial, entre outros e, a necessidade de se ter um profissional na área administrativa, contábil ou gerencial, pois estes irão elevar o seu lucro dado a tomada de decisão.

PALAVRAS-CHAVE: Principio de Entidade. Planejamento. Controle. Gestão Empresarial.

INTRODUÇÃO

As empresas familiares são consideradas a base da economia no mercado brasileiro e em grande parte do mundo. Elas representam o maior percentual dos modelos empresariais e são significativamente imprescindíveis para a economia, pois é considerada a principal fonte de riqueza para o País. Entretanto, seu sucesso ou fracasso é dado através do gerenciamento ou sucessão de poder.

Diferente das demais empresas é muito comum haver a confusão patrimonial, tanto da parte dos sócios quanto do próprio empreendimento. Além disso, por se tratar de uma empresa em que envolvem pessoas da mesma família, é comum que o gerenciamento seja feito por um membro. Sendo evidente neste contexto o nepotismo (quando é vedada a contratação de profissionais, para privilegiar parentes, seja ele filho, mãe ou tio), posteriormente, a aplicação deste contexto irá induzir a empresa ao endividamento, perdas ou até mesmo a sua extinção.

Pode-se entender que o controle gerencial por um profissional qualificado é essencial para a vida e continuidade do negócio, pois, serão esses profissionais que irão manter as empresas no mercado competitivo. No decorrer do trabalho, poderemos entender as diferenças entre as empresas familiares das demais empresas existentes no mercado, sejam essas diferenças na hierarquia, no modo de gerenciar ou administrar, e entender o motivo pelo qual é tão importante ter um profissional para o controle ou tomada de decisão na empresa.

DESENVOLVIMENTO

As Empresas familiares são organizações formadas por dois ou mais membros, em conformidade com a interação entre aspectos familiares e empresariais. Para se caracterizar um negócio familiar não é necessário que todos os integrantes participem das atividades da organização, bem como, a gestão da empresa que pode ser realizada tanto por um integrante da família ou por um profissional qualificado (SEBRAE, 2013).

Segundo NOGUEIRA e SUAREZ (2014) as gestões administrativas e financeiras das empresas familiares se tornam distintas, em razão da influencia familiar ser determinante na vida organizacional e nas práticas de gestão empresarial. As práticas gerenciais são reproduzidas através das relações entre a família e a organização, em virtude da cultura, dos valores e dos costumes possuírem características peculiares,

Conforme a revista (EXAME, 2019) “As empresas familiares têm se destacado na economia mundial e no mercado brasileiro. Dados estimam que no mundo, 80% das empresas sejam familiares. No Brasil, esse número cresce, chegando a um total de 90% dos negócios”.

Constituindo a base do desenvolvimento econômico decorrente ao grande número de negócios no Brasil, as organizações familiares encontram inúmeras dificuldades ao longo de sua continuidade no mercado, eventualmente, em razão das complicações financeiras e econômicas deixam de realizar suas atividades. Segundo Silva et al. (2019, p.78) apud Fernandes Filho et al. (2010) “Um dos problemas visíveis nas empresas familiares é a

desorganização dos fluxos econômicos no que tange à geração e à distribuição do valor agregado (...).”.

Neste cenário, realizando a aplicação do princípio da entidade neste modelo de organização, identificamos como um dos principais problemas a confusão patrimonial entre os bens particulares e empresariais. A desorganização dos bens poderá ocasionar risco à empresa e aos membros da família. A princípio desencadear má gestão financeira, uso indevido dos recursos financeiros, perda do patrimônio e posteriormente a falência.

O Princípio da Entidade disposto no Capítulo II, Seção I, art. 4º, da Resolução 750/93, estabelece:

O Princípio da ENTIDADE reconhece o Patrimônio como objeto da Contabilidade e afirma a autonomia patrimonial, a necessidade da diferenciação de um Patrimônio particular no universo dos patrimônios existentes, independentemente de pertencer a uma pessoa, um conjunto de pessoas, uma sociedade ou instituição de qualquer natureza ou finalidade, com ou sem fins lucrativos. Por consequência, nesta acepção, o Patrimônio não se confunde com aqueles dos seus sócios ou proprietários, no caso de sociedade ou instituição.

Através do princípio da entidade observa-se a necessidade de uma gestão financeira que esteja preocupada com rentabilidade, liquidez e diferenciação entre patrimônio empresarial e particular dos sócios. Tal necessidade ocorre para o equilíbrio financeiro-econômico do negócio vindo da necessidade de manter o capital disponível.

Como contribui Poutziouris em seu manuscrito para a Revista International Journal of Entrepreneurial Behaviour and Research, v.9, n.5, p.185-214:

(...) destaca que uma empresa familiar pode ter aspectos positivos e negativos. Segundo o autor, o aspecto positivo engloba o empreendedorismo, o sentimento de lealdade, o comprometimento com a estratégia organizacional e o orgulho da tradição familiar. Por outro lado, quanto ao aspecto negativo, as empresas familiares podem sofrer com a falta de profissionalismo, o nepotismo, a dificuldade de enfrentar desafios, os conflitos familiares em relação ao planejamento, à liderança, à gestão e à sucessão, o que dificulta o desenvolvimento organizacional. (POUTZIOURIS, 2011, p. 191 *apud* BELMONTE et al, 2013, p. 73-74).

Como destacado no texto acima, existem pontos que devem ser enfrentados quando falamos em empresas familiares, dentre eles, senão dizer o mais importante, a falta de um profissional técnico habilitado para atuar no controle gerencial. Muitas destas empresas passam por um processo de sucessão de liderança, ou seja, são passadas de pais para filhos e assim por diante.

Veamos como destaca Padoveze (2011) sobre este descompasso no controle gerencial:

Define sistema de informações como um conjunto de recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros agregados segundo uma sequência lógica para o processamento dos dados e tradução em informações, para com o seu produto, permitir as organizações o cumprimento de seus objetivos principais. (PADOVEZE, 2011, p. 43 *apud* SANTOS et al, 2017, p. 300)

Conforme Padoveze (2011) demonstra acima, o sistema de controle gerencial é um conjunto de ações coordenadas que visa compreender o planejamento, execução e controle operacional que auxilia o processo de tomada de decisão. Na maioria das empresas familiares a sucessão de liderança corrobora para a quebra deste ciclo gerencial, misturando os interesses da empresa com os interesses pessoais dos sócios.

Um denominador comum nas empresas familiares é o fato de manter uma ordenação concentrada na mão de poucos, diferentemente de empresas não familiares onde a gestão passa por um conselho com diversos membros para que desta forma possa realizar o processo decisório. Tal processo dependerá de profissional técnico habilitado mais um conjunto de fatores que serão analisados, como por exemplo, o mercado em determinadas segmentações empresariais.

Veja o que colabora Bressan et al (2019) sobre este entendimento:

(...) desenvolve uma discussão sobre a relevância do percentual de membros independentes nos conselhos de administração e do construto de confiança baseada em competência como antecedentes relevantes dos conflitos em empresas familiares. Assim, membros que compartilham um alto nível de confiança baseada na competência desenvolvem um respeito mútuo que auxilia na compreensão de problemas organizacionais, na medida em que contribuem para a gestão de conflitos no âmbito organizacional. (BRESSAN et al, 2019, p. 699).

Conforme descreve Bressan et al (2019) estudos relacionados a governança demonstram uma diferença considerável quando comparamos empresas familiares de não familiares nos aspectos organizacionais. Podem-se destacar aspectos de qualidade da informação financeira, desempenho, independência no processo de decisão do grupo gerencial, entre outros.

Por outro lado, Stroeher (2005) complementa:

(...) que a estrutura das micro e pequenas empresas possui uma condição que as diferencia das empresas de maior porte. Essa condição aponta a necessidade da realização de um estudo com enfoque voltado para a gestão dessas empresas e para os problemas específicos que enfrentam. Um problema encontrado pelas MPEs reside nas dificuldades e nas restrições encontradas por essas empresas em relação ao acesso ao crédito, à elevada carga tributária, à falta de mão de obra especializada e, principalmente, à compreensão dos aspectos financeiros e contábeis do negócio. (STROEHER, 2005, p. 159 *apud* COLPANI, NASCIMENTO 2016, p. 211).

Como enfatizado por Stroeher (2005) as empresas são organismos que possuem como objetivo gerar renda com atividades econômicas e as micro e pequenas empresas muitas delas familiares, encontram muitas dificuldades para sobressair no mercado devido a diversos fatores já citados. Todavia um deles nos retoma a ideia sobre a necessidade de um profissional habilitado para a real compreensão dos aspectos financeiros e contábeis.

CONCLUSÃO

Neste contexto evolutivo ora estudado analisa-se que a escassez de um controle gerencial dificulta o desenvolvimento de toda a organização devido à falta de equilíbrio na divisão econômica entre os societários. Como descrito no texto abordado, isto é bastante evidenciado em empresas familiares.

Em muitos casos os custos operacionais não são contabilizados devido à falta de conhecimento técnico. Outra questão relevante abordada é que as despesas da empresa e as despesas pessoais dos sócios não são separadas, o que por consequência fere o princípio da entidade.

Outra realidade vivenciada pelas empresas familiares encontra-se nas dificuldades impostas pelo mercado, diferencial competitivo relacionado as empresas de porte maior e a incompreensão de aspectos financeiros e contábeis.

REFERÊNCIAS

BRESSAN, Aureliano et al. **Perspectivas da Pesquisa em Governança de Empresas Familiares no Brasil**. RAC, Maringá, v. 23, n. 6, SI Corp Gov Fam Bus, art. 1, pp. 696-702, novembro/dezembro, 2019. Disponível em: < <http://rac.anpad.org.br>>. Acesso em: 16/05/2021.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC n.º 750/93**. O Princípio da Entidade. Brasília, 1993. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/res750.htm>>. Acesso em: 20/02/2021.

EXAME. Empresas familiares assumem liderança de mercado. 2019. Disponível em: <<https://elevagro.com/materiais-didaticos/sucessao-familiar-no-agro-quanto-a-realidade-bate-a-porta/>> Acesso em: 16/03/2021.

GESTÃO DE EMPRESAS FAMILIARES: DESAFIOS, ESTRATEGIAS, EXEMPLOS. FIA (Fundação Instituto de Administração), São Paulo, 24 de Jul. de 2019. Disponível em: <<https://fia.com.br/blog/gestao-de-empresas-familiares/>>. Acesso em: 17/02/2021.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Negócios familiares: entenda como eles funcionam.** 2013. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/as-caracteristicas-de-negociosfamiliares,48e89e665b182410VgnVCM100000b272010aRCRD>>. Acesso em: 20/02/2021.

SILVA, V. F. et al. **Gestão de Empresa Familiar:** Administração de Empresas Familiares. P.77- 88. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

STROEHER, A. M. **Identificação das características das informações contábeis e a sua utilização para tomada de decisão organizacional de pequenas empresas.** 2005. 159 p. Dissertação (Mestrado em Administração)–Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005 *apud* COLPANI, Delmar, NASCIMENTO, Sabrina. **GESTÃO FINANCEIRA DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: ESTUDO EM EMPRESAS FAMILIARES DO OESTE DE SANTA CATARINA.** Unoesc & Ciência - ACSA Joaçaba, v. 7, n. 2, p. 211-218, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/acsa/issue/archive> Acesso em: 16/05/2021.

SUAREZ, D. F. S.; NOGUEIRA, H. G. P. **Pequena Empresa Familiar: A Dinâmica Empresa-Família Face às Práticas De Gestão na Perspectiva da Cultura.** Goiânia. III EGEPE, 2014. Disponível em: <<http://www.egepe.org.br/anais/tema07/137.pdf>> Acesso em: 20/02/2021.

PADOVEZE, C. L. **Controladoria estratégica e operacional:** conceitos, estrutura, aplicação. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011 *apud* SANTOS, P. C. C. dos; MARTINS, D. G. de L. A importância da controladoria como ferramenta de gestão para a administração financeira. **Rev. Ciênc. Empres. UNIPAR**, Umuarama, v. 18, n. 2, p. 295-309, jul./dez. 2017. Disponível em: <<https://revistas.unipar.br/index.php/empresarial/article/view/6352>>. Acesso em: 27/02/2021.

PATIAS, Jovani. Sucessão familiar no agro: Quando a realidade bate à porta. Disponível em: <<https://elevagro.com/materiais-didaticos/sucessao-familiar-no-agro-quanto-a-realidade-bate-a-porta/>>. Acesso em: 16/03/2021.

POUTZIOURIS, P. The strategic orientation of owner-managers of small ventures: evidence from the UK small business economy. **International Journal of Entrepreneurial Behaviour and Research**, v.9, n.5, p.185-214, 2003 *apud* BELMONTE, V. A. B.; FREITAS, W. R. S. Empresas familiares e a profissionalização da gestão: estudo de casos em empresas paulistas. **Revista de Administração da UFSM**, v. 6, n. 1, p. 71-90, 2013. Disponível em:

<<http://www.spell.org.br/documentos/ver/10240/empresas-familiares-e-a-profissionalizacao/i/en>> Acesso em: 27/02/2021.





Gestão eficaz e suas características

Jean Carlos Inácio Filho

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo mostrar que uma organização deve investir em uma gestão eficaz para que consiga ter bons resultados e não ter dificuldade com os desafios que apareceram tanto internos como externos. Uma boa gestão começa com o investimento na capacitação de seus gestores para que eles saibam como administrar, gerenciar e gerir uma organização. A metodologia utilizada foi a bibliográfica usando ideias de autores como; Rodriguez, Oliveira, Balbinot entre outros, buscando ideias sobre a necessidade e a importância de uma gestão eficaz para uma organização ter bons resultados. Os resultados encontrados foram que uma empresa não pode ter como principal objetivo o lucro mais sim uma gestão eficaz e para que isso ocorra o primeiro passo de uma organização é ter colaboradores bem capacitados pois eles serão um dos principais pilares que ajudaram na correção de problemas que podem trazer grandes prejuízos para uma empresa. Uma gestão eficaz pode ter um custo alto para uma empresa, mas seus resultados recompensaram o dinheiro investido, uma boa gestão se tornou o ponto principal do sucesso de uma empresa, ela trouxe mais eficiência e agilidade para resolver problemas e dificuldades que poderiam trazer uma empresa à falência.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão. Organização. Capacitação.

INTRODUÇÃO

Uma empresa não tem que se importar apenas se ela está tendo lucro ou não no momento, isso parece algo fácil de se entender, mas por muito tempo esse foi a única preocupação que importava, esse foi o motivo de que muitas empresas encerraram seus funcionamentos. Essa visão só foi mudada depois que viram que uma gestão eficaz faz muita diferença em uma organização, e se tornou um ponto primordial para um bom resultado da empresa.

O objetivo do artigo é mostrar a importância e os benefícios que uma gestão eficaz traz para uma organização e quais são os principais elementos que influenciam para que isso se

torne realidade numa organização, e onde a empresa deve investir para que essa gestão aconteça de forma ideal.

A questão abordada foi a da importância dos colaboradores para uma empresa e o resultado que a capacitação dos colaboradores pode trazer de retorno para uma organização tanto financeiramente como em agilidade para resolver os problemas e dilemas que estão acontecendo no momento.

DESENVOLVIMENTO

Segundo Stoner; Freeman (2002 apud BALBINOT, 2005, p.3), a gestão compreende o processo de planejar, organizar, liderar e controlar os esforços realizados pelos membros da organização e o uso de todos os outros recursos organizacionais para alcançar os objetivos estabelecidos.

(...) os gestores são responsáveis pela eficácia da empresa. Como o próprio nome esclarece, os gestores são os responsáveis pela gestão, administração ou processo de tomada de decisão. A gestão corresponde analiticamente ao processo de planejar, executar e controlar. (GUERREIRO, 1991 apud PADOVEZE, 2003, p.23.).

Uma boa gestão começa com um bom conhecimento sobre três definições que são, administrar, gerenciar e gerir, apesar de parecerem ter o mesmo significado cada uma tem um papel muito importante em seu local essa falta de conhecimento sobre essas definições levam as empresas a escolhas erradas. Administrar trata de resolver os problemas comuns da empresa, o gerenciar cuida cada um de seu setor na empresa serão os gerentes e já o gerir ele trata de níveis especializados tanto dentro da administração quanto dentro do gerenciar

De acordo com Rodriguez (2010), uma empresa necessita de um modelo de gestão adequado para um funcionamento correto, não é qualquer modelo que trará benefícios para sua organização. Esse modelo de gestão pode ocorrer dele não ser diretamente aos colaboradores, mas sim ao funcionamento da entidade.

Mas para que essa gestão ocorra é preciso conhecer os pilares dessa empresa que são; as pessoas, elas tornam todo o planejamento em realidade; os processos serão os caminhos que a empresa irá seguir, e a tecnologia será os avanços e modernizações. Esses três pilares devem ter a mesma importância pois se um tiver menos importância a base da empresa ficará comprometida.

Após o indivíduo ser recrutado, selecionado, socializado, aceito e ter começado a trabalhar na organização, por uma série de motivos passa a ser necessário mantê-lo dentro dela. O conceito de manutenção na gestão de pessoas valoriza o contrato psicológico, que começa a assumir a forma de um contrato mais objetivo, mediado por relações de trabalho (MALIK, 1998, p. 08).

Para que se mantenha uma boa gestão é preciso cuidar bem dos seus colaboradores e não apenas tratá-los como pessoas que estão lá por um salário no final do mês, a perda desses colaboradores causam o comprometimento da sustentação da empresa, e sua substituição não será fácil, pois terá que gastar tempo para ensinar ele as coisas que o outro já era capacitado para fazer. Para manter um colaborador é preciso ter coisas que motivam eles a permanecerem dentro da empresa.

Ainda a muitas empresas tanto no meio público como no privado que estão com falta de preparo de seus gestores, o que acaba levando ao fracasso a empresa devido à falta de capacitação na hora de fazer escolhas em qual direção ir para solucionar os problemas que estão ocorrendo naquele momento.

Cuidar do desenvolvimento intelectual e psicológico dos colaboradores, fornecendo capacitação, investindo em educação e desenvolvimento profissional, torna-os cada vez mais preparados, melhorando seu trabalho e o resultado que se espera deles, o processo de gestão de pessoas envolve provisão, aplicação, manutenção, desenvolvimento e monitoração, que podemos entender como: contratação, adequação ao cargo, estabilidade, capacitação e controle, tratando com pessoas diferentes e personalidade própria, porém, capacidade suficiente para conduzir a empresa ao sucesso (Jornal Cruzeiro do Sul online, 2017).

O investimento na capacitação de suas gestões pode trazer um custo para a empresa, mas será recompensado para a organização por eles aprender a lidar com as dificuldades e problemas podendo ajudar a empresa a se manter em funcionamento e ainda trazer mais lucro para a empresa.

Então uma gestão eficaz é uma peça fundamental pois ela garante uma empresa que irá permanecer aberta e dando retorno, e para que isso ocorra é preciso ter pessoas capacitadas, flexíveis que sabem lidar de forma rápida com as dificuldades, buscando sempre se capacitar mais e capacitar os seus liderados.

CONCLUSÃO

Portanto uma empresa não tem como principal objeto de seu sucesso as suas mercadorias e serviços fornecidos, mais sim sua gestão eficaz, essa que se adquiriu por meio da

capacitação, que ajudou na solução de seus problemas que poriam ter levado até ao fechamento de sua empresa.

Este investimento em seus funcionários ou a busca por alguém já capacitado pode ser algo demorado e que trará custos para a empresa, mas esses custos logo serão convertidos em lucros devido a melhoria da eficiência e da agilidade para resolver questões que estão atrapalhando o seu andar.

Com isso para uma organização se manter de pé, ela já deve ter pessoas preparadas que saberão lidar com as adversidades que iram ocorrer e qual o melhor caminho para seguir, assim essa empresa sempre estará pronta para todas as coisas que acontecerem no mercado, assim saindo na frente de seus concorrentes.

REFERÊNCIAS

RODRIGUEZ, Martius Vivente Rodriguez y. **Gestão empresarial: organizações que aprendem**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010.

Administrar, gerenciar ou gerir? Tire as dúvidas. **Oficina de gerencia**, 15 de março de 2012. Disponível em: <<http://www.oficinadegerencia.com/2012/03/administrar-gerenciar-ou-gerir-tire-as.html>>. Acesso em: 10 de março de 2021.

OLIVEIRA, Benedita Cheliane Barros de. **Modelos para uma gestão eficaz: revisão teórica**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 03, Vol. 07, pp. 173-188. Março de 2019

BALBINOT, Edemar Luiz. **Controles de gestão: um estudo teórico**. Rio de Janeiro, 2005.

BRANDÃO, Alberto. Pessoas, Processos e Tecnologia: quando tudo dá errado. **moskit**, 15 de setembro de 2017. Disponível em: < <https://www.moskitcrm.com/blog/pessoas-processos-e-clientes>>. Acesso em: 15 de março de 2021.

MALIK, Ana Maria. **Gestão de recursos humanos**. In: **Cidadania e Saúde**: para gestores municipais de serviços de saúde. USP. São Paulo, 1998.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estrutura, aplicação**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003

O papel de gestão de pessoas nas organizações. **Jornal Cruzeiro do Sul**. [online] 2017. Disponível em: <<https://www.jornalcruzeiro.com.br/materia/760059/o-papel-da-gestao-de-pessoas-nas-organizacoes>>. Acesso em 27 de março de 2021.



Introdução a administração financeira Ênfase em agronegócio

**Luandra Cristina Silva Dias
Natália Rafaela G. Silva**

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo mostrar a importância da contabilidade do agronegócio, ela é o segmento econômico de maior valor, pois é através dela que os produtores rurais tem todas as informações de seu patrimônio. A administração financeira é fundamental para as empresas rurais, pois desempenha a função de administrar os negócios ou finanças e fornecer informações. A união do empresário rural com o seu conhecimento na prática, e a contabilidade elaborada, juntos irão desempenhar um excelente trabalho. A elaboração de relatórios é de fundamental importância nas tomadas de decisões, é com essas informações que o produtor poderá explorar melhor o seu ciclo produtivo. São dados importantes como produtos, custos de atividade e serviços. É com base nessas informações que o gestor poderá estabelecer metas e objetivos a serem definidos. O empresário rural deve estar atento aos acontecimentos do mercado e as inovações da tecnologia, e assim buscar aprimoramento das técnicas produtivas e financeiras. Assim, a contabilidade deve assegurar o produtor rural a sobreviver no mercado e garantir a competitividade no agronegócio. Portanto, é necessário que o produtor rural entenda-se como um empresário e veja sua propriedade como uma empresa, a fim de poder manter-se competitivo e lucrativo e de melhor gerir sua atividade rural.

PALAVRAS-CHAVE: agronegócio, administração financeira, produtor rural.

INTRODUÇÃO

A contabilidade é uma ciência que tem por principal objetivo estudar e controlar o patrimônio da entidade. Podemos dizer que a contabilidade é um método universal utilizado para registrar todos os fatos ocorridos em determinado período de tempo, nas instituições. Por isso tem um importante papel na gestão das empresas. No agronegócio ela não é diferente, a contabilidade atua com o mesmo propósito.

A administração financeira é um conjunto de práticas que visam uma boa gestão dos recursos da empresa. Assim, estão relacionados com essa administração todos os processos que vão controlar, planejar e utilizar as finanças da melhor forma. O fluxo de caixa é fundamental para o controle financeiro da empresa rural, ela permite que o gestor observe detalhadamente as entradas e saídas da propriedade.

A contabilidade do agronegócio ela tem como objetivo controlar toda a parte financeira e econômica dos meios rurais, contabilizando e registrando as compras, vendas, recebimentos e pagamentos. Com isso, são gerados relatórios por meio dos registros contábeis, onde vai informar a vida econômica e financeira das propriedades rurais, se está tendo lucro ou prejuízo.

Atualmente, o mercado de trabalho exige cada vez mais, gestores qualificados e que utilizam a técnica da gestão, para acompanhar a empresa e conseguir ajudar a mesma a sobreviver no mercado. Esse avanço é provocado pela economia globalizada, onde faz com que as empresas se tornem mais competitivas e consiga gerar lucros em meio a concorrência.

A contabilidade é uma ciência que utiliza informações precisas, e muitos dos donos das propriedades rurais não buscam ter o acompanhamento com um profissional, pois acham um recurso desnecessário e coloca culpa também no valor a ser desembolsado para um bom gestor cuidar dos seus negócios. Muitos fazem compras e vendas somente pelo rumo, achando que está tendo lucros e não estão.

As tomadas de decisões são de fundamental importância para esse processo da contabilidade, pois é através dela que o gestor analisa as influências internas e externas da empresa, fazendo com que tomem decisões precisas e certas sobre os negócios. Assim ele consegue assegurar uma decisão que diminua a probabilidade de erros, minimizando possíveis prejuízos ou falência.

As tomadas de decisões ela é um processo que exige informações sobre planejamentos futuros, nas atividades rurais, os planos precisam ser elaborados bem antes dos produtos finais estarem prontos para a comercialização. O gestor precisa ser ousado em planejar os gastos, rendimentos e valores futuros dos produtos. Coletar dados e fatos e transformá-los em informações úteis, pode ser uma tarefa sem fim.

O produtor rural ele não se limita apenas em produzir, ele está buscando cada vez mais se informar sobre o meio em que está trabalhando, para só então saber como é o processo decisivo no meio rural. Ele precisa estar por dentro de tudo que está acontecendo dentro da contabilidade do agronegócio e para ajudá-lo nas tarefas diárias é preciso adotar e se informar das novas tecnologias do campo.

Tecnologia é um conjunto de técnicas ou métodos utilizados na produção de bens ou serviços, ou na realização de objetivos. Atualmente, a tecnologia auxilia no gerenciamento e gestão das propriedades rurais, ela interfere principalmente no gerenciamento de softwares. Com isso, no meio rural já existem vários equipamentos de acompanhamento de pragas nas lavouras, um deles se chama “drone”.

DESENVOLVIMENTO

Numa visão geral, Contabilidade é uma ciência, uma disciplina, um ramo de conhecimento humano, uma profissão que tem por objeto o estudo dos fenômenos patrimoniais.

A Contabilidade é a ciência que estuda e controla o patrimônio das entidades, mediante o registro, a demonstração expositiva e a interpretação dos fatos neles ocorridos, com o fim de oferecer informações sobre sua composição e variação, bem como sobre o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial. (CREPALDI, 2007, p. 9)

Toda boa gestão financeira é determinada por um bom planejamento estratégico, sendo de suma importância para o sucesso da empresa rural. Segundo Ferreira (2007, p. 2) “a gestão financeira se torna essencial para que as empresas possam assegurar os recursos necessários para dar continuidade às suas operações, maximizando seus resultados e criando valor para os seus quotistas”.

Planejamento é escolher uma linha de ação, para saber onde a empresa quer chegar. É um processo fundamental e importante. A empresa precisa estabelecer metas e repassar ao gestor responsável, para a elaboração de um plano.

O gestor precisa identificar todas as alternativas possíveis, analisá-las e escolher as que mais se aproximam da consecução das metas do negócio. Todas essas etapas exigem que o gestor tome cuidadosas decisões de longo e curto prazos. (D. KAY, 2014, p. 16)

Ao desenvolver o plano, ele deve ser implementado com a função de controle. Dessa forma, obtém o monitoramento dos resultados. Se os objetivos do gestor não forem satisfatórios, devem ser feito reajustes.

A gestão estratégica busca descobrir quais são as coisas certas para um negócio específico em um dado momento. Simplesmente fazer o que a geração anterior fazia não manterá o estabelecimento competitivo no longo prazo. (D. KAY, 2014, p. 17)

As estratégias devem ser formuladas e implementadas quando necessárias. Por mais que seja uma das melhores, elas não acontecem sozinhas. E assim, o gestor é responsável por fazer acontecer em curto prazo ou longo prazo.

Acima de tudo, a gestão estratégica não deve ser um processo individual, limitado. Ela é uma atividade contínua na qual o gestor está constantemente alerta a novas ameaças e oportunidades, pronto para aproveitar novos recursos e disposto a adaptar as estratégias do estabelecimento a mudanças nos valores e metas das pessoas envolvidas. (D. KAY, 2014, p. 23)

Toda e qualquer empresa precisa das tomadas de decisões. Segundo D. Kay (2014, p. 23) “Sem decisões, nada acontece. Até mesmo deixar as coisas seguirem como estão implica uma decisão”.

As tomadas de decisões é um processo longo, pois é preciso coletar dados e transformá-los em decisões precisas. Por mais que o gestor não esteja satisfeito com os resultados, essa etapa precisa terminar em algum momento. De acordo com D. Kay (2014, p. 24) “Tempo demais gasto na coleta e na análise de dados pode resultar em um custo maior do que o que pode ser justificado pelo benefício extra recebido”.

O produtor rural está sempre buscando as novas tecnologias para alavancar os seus negócios, com as novas máquinas eles produzem mais, e gasta menos. Mas para desfrutarem dessas tecnologias, é preciso saber lidar com esses aparelhos tecnológicos, e nem sempre os produtores rurais estão aptos a isso.

A importância do treinamento da mão-de-obra é fundamental na gestão de tecnologias. Normalmente, os trabalhadores rurais não estão preparados para usar as novas tecnologias. Nesse sentido, é bom lembrar que os mais baixos níveis de instrução encontram-se no meio rural e, por isso mesmo, os trabalhadores não estão preparados para mudanças tecnológicas, sobretudo as de evoluções mais rápidas. (ARAUJO, 2007, p. 73)

A exigência da tecnologia no meio rural é muito importante, pois é através dela que você vai entregar ao seu consumidor o produto com mais qualidade e rapidez. Segundo Araújo (2007, p. 74) “A introdução de novas tecnologias tem de estar de acordo com as exigências do mercado consumidor, porque, em última instância, é este o alvo dos produtores”.

CONCLUSÃO

No cenário do agronegócio, é necessário que o produtor rural, juntamente com o gestor mantenha-se sempre atualizados, buscando inovações estratégicas para se manterem elevados, com a grande competitividade no comércio, o produtor que conta com uma melhor gestão, aumenta seus lucros e impulsiona o crescimento das empresas. A contabilidade é uma das ferramentas essenciais para as tomadas de decisões, assim exige dos gestores dinamicidade, soluções rápidas e eficazes nas resoluções dos problemas.

A competitividade do mercado brasileiro, exige muito do produtor rural e dos gestores escalados, uma boa estratégia de mercado, planos organizacionais e metas. Em decorrência disso, se dá uma empresa bem gerenciada e com chances de se sobreviver no mercado de trabalho, mesmo com a alta concorrência. O produtor rural precisa ter o conhecimento sobre as técnicas e estratégias de mercado, quanto maior for o seu conhecimento sobre o assunto, melhor será seus rendimentos na propriedade.

A formação de gestores no ramo do agronegócio é outra pauta importante para o gerenciamento da propriedade rural. É preciso capacitar os gestores para intervir, modificar, recriar o agronegócio e para lidar com as altas tecnologias, pois se não tiver gestores qualificados a frente do negócio, nada se obtém resultados. Se for possível, a propriedade deve oferecer cursos de capacitação para seus colaboradores.

Com isso, se tem a entender que a contabilidade é essencial para as tomadas de decisões diante desse cenário, que é a do ramo do agronegócio. A contabilidade auxilia no controle dos gastos, nos investimentos, no lucro ou prejuízo das entidades. Com isso, se torna mais fácil gerenciar, pois temos todas as informações que precisamos para alavancar o negócio rural.

Assim, considera-se que o gestor do agronegócio deve estar interligado com a tecnologia, e com a contabilidade rural – desde a preparação do solo, até a colheita dos grãos. Essas informações não servem apenas para informar sobre débitos ou créditos, mas sim onde se deve ter mais atenção para não ter prejuízos, o caminho em que a empresa deve seguir, visando sempre a lucratividade e o crescimento no meio rural.

REFERÊNCIAS

D. KAY, Ronald. **Gestão de propriedades rurais [recurso eletrônico]**. Porto Alegre: AMGH, 2014.

ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos do agronegócio**. São Paulo: Atlas, 2007.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial**. Teoria e Prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

FERREIRA, Adriana Greco. **Gestão de empresa [recurso eletrônico]**. Porto Alegre: AMGH, 2007.





A importância da auditoria interna nas empresas

The importance of internal auditing in companies

La importancia de la auditoría interna en las empresas

Tate Justino Cardoso dos Santos¹

Thais Moreno Cardoso¹

Denise Gomes Barros Cintra²

RESUMO

A auditoria se constitui como um importante meio para as organizações que passam por esse processo de avaliação. É um mecanismo que possibilita aos acionistas e investidores de empresas, precisam realizar a confirmação das informações que são prestadas pelos funcionários responsáveis pela área administrativa da empresa, devendo ser um processo de caráter imparcial com os interesses da organização que está sendo auditada. O profissional que tem a responsabilidade por realizar a auditoria deve desempenhar suas atribuições com fundamentação consistente na área de contábeis, de maneira que consiga formar um parecer consistente formando uma opinião a cerca das demonstrações contábeis e direcionado aos interessados. Este artigo tem como objetivo apresentar a importância da auditoria com foco na auditoria interna para o desenvolvimento das atividades empresariais, além disso, busca destacar como o profissional de Ciências Contábeis é importante nesse processo. É uma pesquisa desenvolvida ao longo do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Jussara e tem o caráter bibliográfico se fundamentando nos pressupostos teóricos de Aguirre (2002), Almeida (1996), Januzzi (2000), Sá (2000), entre outros que abordam a temática de auditoria e seus princípios éticos. Pretende-se com este artigo, debater sobre a importância da auditoria interna dentro das empresas, como um mecanismo que possibilita aos interessados detectar fraudes e outras irregularidades. Como anseio final deseja-se publicar os resultados obtidos em revistas que trabalhem com questões contábeis e sirva como fonte para o desenvolvimento de outras pesquisas nesta área.

PALAVRAS-CHAVE: Auditoria. Contabilidade. Auditoria Interna. Pesquisa.

ABSTRACT

The audit is an important means for organizations that go through this evaluation process. It is a mechanism that allows shareholders and investors of companies, they need to confirm the information that is provided by the employees responsible for the administrative area of the company, and it must be an impartial process with the interests of the organization being audited. The professional who is responsible for carrying out the audit must perform his / her duties with consistent reasoning in the accounting area, so that he / she can form a consistent opinion forming an opinion about the financial statements and directed to the interested parties. This

article aims to present the importance of auditing with a focus on internal auditing for the development of business activities, in addition, it seeks to highlight how the accounting professional is important in this process. It is a research developed during the Accounting Sciences course at Faculdade de Jussara and has a bibliographic character based on the theoretical assumptions of Aguirre (2002), Almeida (1996), Januzzi (2000), Sá (2000), among others that address the audit theme and its ethical principles. The aim of this article is to discuss the importance of internal auditing within companies, as a mechanism that allows interested parties to detect fraud and other irregularities. As a final wish, we want to publish the results obtained in magazines that work with accounting issues and serve as a source for the development of other research in this area.

KEYWORDS: Audit. Accounting. Internal Audit. Search. Company.

INTRODUÇÃO

Em busca de demonstrar a importância da auditoria interna nas empresas como mecanismo que evite fraudes e outras transgressões no meio empresarial que afetem o bom andamento da empresa, destaca-se a importância de um profissional contábil imparcial e que consiga demonstrar o que de fato acontece nas organizações.

Este artigo terá por temática a auditoria interno como parte fundamental no processo de toma da de decisões dentro das empresas.

Na medida que as empresas começaram a expandir suas atividades, começou a surgir a necessidade de um profissional que consiga auxiliar os gestores no processo de supervisão das atividades de forma que consiga proteger o patrimônio.

Neste contexto, a auditoria interna acaba por ser concebida como uma atividade importante para organizar e desenvolver uma gerência com caráter mais ativo e demonstrando formas de controle. Neste contexto, surge os questionamentos a respeito da importância da auditoria interna.

A partir de então, pode-se observar que as empresas começaram a crescer e com a ascensão da burguesia ao poder começou a se ter um maior interesse pela população em geral pela área econômica.

Na visão dos autores diversos fatores impulsionaram o desenvolvimento da auditoria como o crescimento de empresas com maior complexidade; o maior número de sociedades abertas; o controle mais público a respeito das empresas e entidades que exercem atividades relacionadas com o interesse público.

Justifica-se está pesquisa pelo fato de que os auditores podem estar em uma situação única para ajudar suas empresas de forma que sejam eliminados desperdícios, reduzir custos e avaliar as políticas desenvolvidas no ambiente empresarial.

Para o desenvolvimento desta pesquisa usa-se Aguirre (2002), Almeida (1996), Januzzi (2000), Sá (2000), entre outros que dialogam a respeito da auditoria e como utilizá-la no meio empresarial. O objetivo geral desta pesquisa é apresentar a importância da auditoria interna para o desenvolvimento empresarial e como os contadores têm importância no desenvolvimento da mesma para fornecer informações aos sócios e aos demais interessados da empresa de maneira que consiga contemplar as necessidades básicas da empresa. A realização deste estudo aconteceu através de uma pesquisa de caráter bibliográfico, ao se fazer a leitura, escrita, compreensão e fichamentos dos textos para que se produza o artigo científico com o objetivo de propagar os conhecimentos adquiridos ao longo do desenvolvimento dos estudos a respeito da temática.

DESENVOLVIMENTO

A auditoria se constitui no processo pelo qual o auditor responsável realiza a certificação da veracidade das informações que foram apresentadas, ao realizar um exame dos critérios e procedimentos contábeis que foram selecionadas no processo de elaboração e se estão coerentes com os fundamentos propostos pela Contabilidade e pelas normas brasileiras de Contabilidade.

Segundo Sá (1998, p. 25), a auditoria interna pode ser vista como uma tecnologia contábil que pode ser aplicada de forma sistemática para realizar a verificação dos registros, demonstrações e trazer informações ou elementos que sejam úteis ao sistema contábil. Além disso, possibilita que sejam apresentadas opiniões, conclusões de caráter crítico e orientações a respeito de situações ou fenômenos que afetem o patrimônio da empresa pública ou privada, analisando situações que podem ocorrer ou já ocorreram e foram diagnosticadas.

Os teóricos que pesquisam a área da Contabilidade relacionada com a auditoria interna acabam por trazer diferentes definições para o termo que se aliam de acordo com as áreas de pesquisa que são desenvolvidas.

A técnica contábil que através de procedimentos específicos que lhe são peculiares, aplicados no exame de registros e documentos, inspeções, e na obtenção de informações e confirmações, relacionados com o controle do patrimônio de uma entidade – objetiva obter elementos de convicção que permitam julgar se os registros contábeis foram efetuados de acordo com os princípios fundamentais e normas de Contabilidade e se as demonstrações contábeis dele decorrentes refletem adequadamente a situação econômicofinanceira do patrimônio, os resultados de período administrativo examinado e as demais situações nela demonstradas (FRANCO, 1992, p. 22).

De forma geral, a auditoria se constitui em uma técnica que é usada com o objetivo de analisar a situação contábil de uma empresa; este processo acaba por validar as demonstrações contábeis com o objetivo de demonstrar a realidade em caráter econômico e financeiro.

TIPOS DE AUDITORIA

A auditoria pode ser classificada de duas maneiras: interna e externa. A auditoria externa realiza uma análise detalhada das operações contábeis e administrativas, sendo que essa parte da Contabilidade possibilita a emissão de Relatórios de Recomendações, com a intenção de identificar os problemas que foram identificados.

Já a auditoria interna se relaciona com a atividade da alta administração, que tem como objetivo principal uma análise dos negócios da empresa, com um caráter permanente, com uma equipe de auditores que direcionam seus trabalhos de forma exclusiva para essa empresa.

De acordo com Attie (1998, p. 175), a auditoria interna é realizada por funcionários da empresa, tendo um caráter permanente. Este tipo de auditoria possui um vínculo com a empresa, já que o auditor interno deve exercer sua função com autonomia dentro da empresa e preencher todas as condições necessárias de um auditor externo, mas ao mesmo tempo deve conseguir exigir da empresa o cumprimento de suas necessidades para o desenvolvimento de suas atividades.

O auditor interno deve exercer suas atividades com obediência às normas da auditoria e o vínculo com a empresa não deve impedir sua independência profissional, já que está subordinado a empresa apenas por um caráter funcional.

A auditoria interna tem como função uma análise mais detalhada da empresa que está sendo auditada, relacionada de maneira intensa com a função, área de comércio e a operação que é realizada no cotidiano. A auditoria interna realiza um gerenciamento da área da alta administração da empresa, na qual tem a possibilidade de realizar um exame dos segmentos, os períodos Attie (1998, p. 175).

O auditor interno de uma empresa pode ser tanto o funcionário quanto ter um contrato terceirizado, sendo que tem um maior grau de dependência. Segundo Attie (1998, p. 29), é necessário que este profissional consiga realizar um exame íntegro e fidedigno por meio de informações financeiras e com isso é possível realizar uma análise dos sistemas que foram apresentados e observar como são realizadas as políticas, planos, leis e regulamentos.

A medida que as empresas crescem e surge uma diversificação das atividades realizadas, diante disso passou a ter a necessidade de analisar as atividades realizadas no cotidiano do

trabalho e se estão sendo executadas de forma correta. Dessa forma, surgiu a necessidade de que acontecesse o assessoramento da administração através da correção de possíveis desvios ou realizar o redirecionamento da ação empresarial.

A auditoria interna é importante para a entidade devido ser parte constituinte do controle interno; possibilita o conhecimento do corpo administrativo através de um retrato fiel do desempenho da empresa, além disso, permite que sejam visíveis os problemas, dificuldades e necessidades que devem ser supridas; e ajuda o estimular o funcionamento de forma regular dos custos, controle interno e no processo legislativo.

Compreende-se que “cabe à auditoria interna convencer a alta administração e seus executivos que pode auxiliá-los na melhoria de seus negócios, identificando áreas problemáticas e sugerindo correção, para obter destes o apoio necessário ao desenvolvimento de prestação de serviço a toda empresa” (ATTIE, 1987, p. 26).

Conclui-se que a auditoria interna tem um papel muito próximo com a administração da empresa e do seu poder executivo de forma que é possível auxiliar na melhoria dos negócios, observar quais problemas a empresa possui e descobrir soluções que podem ser tomadas para um melhor funcionamento e por último é uma forma de prestação de serviços que contribui para a prestação de serviço de toda a empresa.

AUDITORIA INTERNA E AUDITORIA INTERNA: INTER RELAÇÃO

Portanto, a auditoria interna tem como seu objetivo o auxílio para atingir os resultados esperados, com foco na melhoria dos controles e processos, de maneira que consiga minimizar os riscos e possibilitar uma tranquilidade em relação aos controles que são examinados.

Na visão de Paulo (1999, p. 37), o processo de identificar a auditoria interna foi obtida pelas entidades através de publicações especializadas, permitindo que sejam estabelecidos um parâmetro que acaba por gerar um confronto com a prática da auditoria e dessa forma conseguir propiciar uma melhor compreensão do esforço que vem sendo desenvolvido para atingir uma auditoria interna de qualidade.

O trabalho de auditoria interna para que tenha eficiência é necessário que seja realizado com antecedência, exista um planejamento, para evitar que aconteçam situações indesejadas e que exista uma trabalho bem-sucedido, de maneira que seja realizada uma tomada de decisão de caráter eficaz.

Segundo Cardoso (1995), o planejamento se constitui como um exercício no qual se realize a definição, buscar com determinação e alcançar os objetivos propostos. Todavia, para a auditoria interna, o ato de planejar está relacionado com o ato de se estabelecer metas para que o serviço de auditoria consiga ter uma qualidade satisfatória e com um custo menos elevado.

Como estabelecido pela Resolução do CFC nº 986, que foi aprovada pela NBC T 12 – Normas de Auditoria Independente das Demonstrações Contábeis para que o planejamento de uma auditoria interna aconteça é necessário que sejam considerados alguns fatores relevantes para que este trabalho seja realizado.

Conclui-se que o planejamento existe para que se possa estabelecer uma programação sistemática do trabalho que está sendo desenvolvido, que costuma ser executado de maneira eficaz, com a intenção de se obter resultados positivos e prestar auxílio na tomada de decisão das organizações.

Enquanto que a auditoria externa atua na área relacionada com a proteção de ativos e confiabilidade, revisão das atividades de maneira pouco detalhada. O auditor que trabalha nesta área possui como seu principal objetivo realizar uma emissão de opinião a respeito das demonstrações da contabilidade e realizar uma verificação se conseguem refletir de forma adequada e aplicação dos recursos disponíveis na empresa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa, demonstra-se a importância da auditoria interna para que decisões sejam tomadas dentro das empresas. Dessa forma, a pesquisa de caráter bibliográfico foi de suma importância para o desenvolvimento da fundamentação teórica.

De forma geral, as empresas na medida que foram se expandindo e diversificando as atividades que realizam no seu cotidiano tiveram que diversificar sua forma de atuação dentro do mercado financeiro e com este ambiente cada vez mais multipolar faz-se necessário ter um cuidado com a finanças.

Portanto, para enfrentar os desafios relacionados com as concorrentes se instalando cada vez mais perto e um mercado exigente e pouca fidelidade, as empresas devem ter a capacidade de elaborar um processo de planejamento, de maneira que consiga garantir uma gestão íntegra;

Pode se acreditar que o sucesso de uma empresa possui uma íntima relação com a realização de auditorias internas. Estas atividades devem conseguir se adaptar as necessidades da empresa e com foco nos interesses impostos pela gestão.

Através da auditoria interna surgem as ações, que acontecem de forma criativa, levando a mudanças internas que devem passar pelo processo de avaliação. Por meio desse processo avaliativo, a empresa terá a oportunidade de aprender e agir para que sejam fortalecidos os ciclos virtuosos e deixar de lado os círculos viciosos que possam ter surgido ao longo da gestão.

Por fim, a auditoria interna acaba por auxiliar no processo de decisão, pois consegue abranger a entidade auditada para que consiga promover melhorias, auxiliando os administradores a atingir os objetivos propostos de forma eficiente e eficaz nas rotinas e operações a serem desenvolvidas.

Conclui-se que atualmente em um contexto de globalização é necessário que sejam realizados procedimentos aliados com a tecnologia, o que possibilita a presença de pessoas nos mais variados locais, além disso, são necessários para a sobrevivência da organização. O que se requer atualmente é uma auditoria interna que esteja condizente com as novas ferramentas que podem ser utilizadas e a agilidade impostada pelo processo de globalização.

REFERÊNCIAS

ALBERTON, L. **Uma contribuição para a formação de auditores contábeis independentes na perspectiva comportamental**. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa, Florianópolis 2002.

ATTIE, William. **Auditoria Interna**. São Paulo:Atlas,1986.

_____. **Auditoria Interna**. São Paulo: Atlas,1988.

MARCONDES, N.R. **Ciências contábeis**. 2003. Disponível em: <www.contabilidade.freesites.com.br> Acesso em 05 de abril de 2021.

PAULA, Maria Goreth Miranda Almeida. **Auditoria Interna** – Embasamento Conceitual e Suporte Tecnológico. São Paulo: Atlas, 1999.

SÁ, Antônio Lopes de. **Auditoria Interna**. São Paulo: Atlas, 1976.



AUDITORIA INTERNA

Gabriel Azizo Rabelo da Silva¹
Thays Araújo Gomes²
Vitória Cassia Lopes de Sá³
Denise Gomes Barros Cintra⁴

RESUMO

O presente trabalho tem como tema Auditoria Externa (Independente). Foi abordado o conceito dessa auditoria, sua estrutura, como ela surgiu, sua evolução ao longo do tempo e seus relatórios. Como parte da evolução do sistema capitalista, é um ponto extremamente favorável para a empresa. O profissional desta área é autônomo, independente e não pode possuir qualquer tipo de vínculo com a entidade auditada. Visando sempre o melhor para a empresa, busca sempre adequações de melhorias, e também, qualquer tipo de erros e/ou falhas que possam vir a existir dentro de determinada entidade, tudo a ser rastreado pelo auditor. As demonstrações contábeis que se desenvolve dentro desta, é de suma importância para o proprietário, ajudando também, sempre em tomadas de quaisquer decisões.

PALAVRAS-CHAVE: auditoria externa; auditor independente; melhoria; demonstrações.

ABSTRACT

The present work has as its theme External Audit (Independent). The concept of this audit, its structure, how it came about, its evolution over time and its reports were addressed. As part of the evolution of the capitalist system, it is an extremely favorable point for the company. Professionals in this area are autonomous, independent and cannot have any kind of relationship with the audited entity. Always seeking the best for the company, it is always looking for improvements, and also any type of errors

¹ Graduando do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Jussara - FAJ. E-mail: gabriell_rabello@hotmail.com

² Graduanda do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Jussara - FAJ. E-mail: dudu_tata15@hotmail.com

³ Graduanda do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Jussara - FAJ. E-mail: vitoriaccassiavt@gmail.com

⁴ Professora Especialista em Gestão Empresarial e de Negócios Especialista em Controladoria e Auditoria da Faculdade de Jussara – FAJ.

and/or diapers that may exist within a given entity, all to be tracked by the auditor. The financial statements that are developed within this, are of paramount importance for the owner, also helping, always in making any decisions.

KEYWORDS: external audit; independent auditor; improvement; demonstrations.

INTRODUÇÃO

A auditoria é uma técnica autônoma entre as técnicas das Ciências Contábeis. A auditoria externa ou auditoria independente, como também é conhecida, surgiu como parte da evolução do sistema capitalista e obteve êxito com a necessidade de que, com o crescimento das empresas, havia-se uma imensurável indigência de intervenções, para melhorias. Devido ao avanço do mercado, as empresas necessitavam desenvolver tecnologias e controles neste ponto, sempre com intuito de melhoria e redução de custos, se tornando, então, competitivos os produtos do mercado.

A auditoria externa e independente deve atender as exigências legais expressas na lei 6.404/1976, que dispõe sobre sociedades por ações, como as sociedades anônimas. Sociedade anônima é uma organização com fins lucrativos que tem seu capital financeiro dividido em ações. A legislação estabelece que as sociedades anônimas de grande porte, que atuem como instituições financeiras ou negociem ações no mercado de capitais, são obrigadas a passar por uma auditoria externa periodicamente.

Seu desenvolvimento é de suma importância, pois notifica a empresa onde está o ponto oculto, ajudando na controladoria desta e, conseqüentemente, em uma tomada de decisões para alguma mudança, sempre visando a melhoria. Destaca-se também, como ponto específico, a organização e contextualização de uma empresa que tem o apoio de um auditor externo.

O desenvolver dos dados e a apuração dos resultados da empresa é de suma relevância e responsabilidade do auditor, na qual este não pode ter nenhum vínculo com qualquer indivíduo da empresa. Seu trabalho é totalmente sigiloso e extremamente delicado, pois alguma apuração de resultados errada leva, conseqüentemente, o proprietário da empresa tomar uma decisão errada.

O papel do auditor é realizar as ações dentro de uma empresa, visando sempre precaver erros nos fatos que são lançados dentro da empresa e, se caso tiver, conter o quanto antes, para que tal empresa não sofra declínio e nem venha a se prejudicar.

Desse modo, ajuda também na tomada de decisões desta, apresentando sempre um melhor caminho para a obtenção de um resultado positivo.

A auditoria externa serve como uma ferramenta que ajuda a atestar se a contabilidade de devida empresa é confiável. Com isso, segue-se um padrão de avaliação onde há um relatório com diferentes tipos de pareceres. Tais documentos servem para certificar que a companhia está com as finanças organizadas e, com isso, produzindo lucros, onde se atrai novos investidores e/ou acionistas.

1. AUDITORIA

A auditoria nasceu da necessidade de garantir a efetividade das informações resultantes dos registros contábeis e evoluiu lado a lado com o desenvolvimento econômico. Para Ribeiro e Ribeiro (2012, p. 3), “estudar a origem e a evolução da auditoria é estudar a origem e a evolução da própria contabilidade”.

A auditoria pode ser conceituada como uma atividade investigativa. Uma avaliação sistemática dos procedimentos e tarefas de uma determinada área. Esta atividade de pesquisa e avaliação geralmente está associada a um conjunto de padrões que devem ser internos e/ou externos, legais ou ilegais, verificado ou auditado por profissionais.

Apresenta suas bases legais favorecidas em diversos órgãos que regularizam a profissão, como o Conselho Federal de Contabilidade e a Comissão de Valores Mobiliários. Ainda assim, a legislação delimita as áreas de atuação dos auditores quanto à determinação da auditoria independente. Basicamente, as leis remetem a exigência de auditoria em empresas de capital aberto negociado em bolsas de valores.

Attie (2006, p. 7) diz que:

Em essência, a causa da evolução da auditoria, que é decorrente da evolução da contabilidade, foi a do desenvolvimento econômico dos países, síntese do crescimento das empresas e da expansão das atividades produtoras, gerando crescente complexidade na administração dos negócios e práticas financeiras, como uma força motriz para o desenvolvimento da economia de mercado.

A auditoria é um instrumento importante e necessário para uma eficiente administração, basicamente é uma forma de fiscalizar algo que já está sendo feito por terceiros, dentro de uma empresa. Seu intuito é, à medida que defende o patrimônio,

tornar a segurança da empresa e preservação dos interesses do Estado, dos credores e dos investidores, intacta.

2. AUDITORIA EXTERNA

A auditoria externa e/ou é de extrema importância para obter informações verídicas sobre as demonstrações contábeis, o que é essencial para os *stakeholders* (*partes interessadas*). Por conta da globalização foi necessário que as normas contábeis nacionais e internacionais (IFRS - International Financial Reporting Standards) se adequassem, fazendo então surgir as NBC TA (Normas Brasileiras de Contabilidade e Técnicas de Auditoria), tendo aprovação, em 2009, o Parecer do Auditor deixou de existir, dando lugar ao Relatório do Auditor Independente. As novas normas então entraram em vigor em 2010.

Esse tipo de auditoria pode também ser adotada para verificar o cumprimento de algum procedimento entre empresas ou órgãos. Sendo assim, o trabalho de verificação da situação patrimonial e financeira das empresas passou a ser realizado por um profissional independente, especializado em técnicas de auditoria, tendo extenso conhecimento de contabilidade e, principalmente, das atividades das empresas.

A vantagem da auditoria externa é que o auditor contratado não possui nenhum tipo de vínculo entre as partes, os resultados são isentos de interesse ou influência possibilitando, então, objetividade.

E há casos onde essa auditoria se torna obrigatoriedade como, por exemplo, para as organizações de grande porte ou as que possuem capital aberto. Além disso, uma auditoria externa é crucial em situações de fusão, aquisição ou venda de empresas.

A auditoria externa, segundo Crepaldi (2004, p. 48)

Constitui o conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo a emissão do parecer sobre a adequação com que estes representam à posição patrimonial e financeira, o resultado das operações, as mutações do Patrimônio Líquido e as origens e aplicações de recursos da entidade auditada consoante as normas brasileiras de contabilidade.

Para o melhor desenvolvimento da auditoria externa e precaução de algo desagradável, é ideal que a empresa tenha:

- Rotinas de auditorias internas;
- Ferramenta de uma gestão empresarial;
- Política rigorosa de processos e segurança de dados;
- Controle de operações contábeis e físicas;
- Armazenamento de dados e controle dos processos.

A partir desta fase, surge o contador auditor ou auditor independente, profissional responsável que atua em uma empresa especializada na área ou como auditor independente, liberal, sem vínculo de emprego com a entidade auditada e que poderá ser contratado para auditoria permanentemente ou eventualmente. Entretanto, assume a função de produzir informações e emitir opinião por meio dos laudos técnicos. (ATTIE, 1998 *apud* MERLONE, 2012, não paginado).

Conforme as Normas de Auditoria Independente, o relatório é de exclusiva responsabilidade do contador. Esse profissional deve ser registrado no Conselho Regional de Contabilidade (CRC) e na Comissão de Valores Mobiliários (CVM), denominado de auditor. Para prestar serviços de auditoria em empresas de capital aberto, é necessário que o auditor tenha registro nesses dois órgãos, já nas empresas de capital fechado, o contador registrado apenas no CRC pode exercer a função de auditor externo.

Como todas as profissões, o auditor tem seus deveres e obrigações. O Código de Ética Profissional do Contabilista (Resolução CFC nº 803/96) estabelece normas a serem seguidas pelo profissional de contabilidade em seu comportamento perante seus clientes, outros contabilistas, entidades de classe e com os demais seguimentos da sociedade. É de suma relevância que o auditor, quando contratado, se manifeste sob qualquer ato imoral dentro de uma empresa. É ético que um auditor localize e apure o acontecimento de desfalques, furtos, falsificações, etc.

Hoog e Carlin (2009, p. 73) apresentam princípios balizadores da profissão de auditoria com o fim de dar credibilidade à profissão. Entre estes, cita-se: a integridade, que se justifica como a qualidade de quem é honesto e imparcial; a ação, convertida na forma escrupulosamente clara e precisa; um posicionamento que mantenha-se nos limites de seu labor; a objetividade, paralela ao ato de transmitir somente aquilo que interessa; a independência, convertida na liberdade para emitir uma opinião imparcial sobre assunto que envolve dois, ou mais interessados; a confidencialidade no sigilo

das informações dos clientes auditados; a competência profissional em um elevado grau de conhecimento técnico; o zelo, dedicação e cuidados especiais no trabalho; orientação e assistência no tocante ao resultado de seus trabalhos, em qualquer época; um comportamento extremamente ético, no que tange a forma de se conduzir e agir, procurando por princípio e sempre servir de exemplo profissional; e, por fim, reverenciar atendimento às normas técnicas, tanto aquelas que regulam a profissão, quanto as que regulam determinados tipos de clientes, conforme sua atividade.

Santos e Pagliato (2007, p. 17) destacam alguns atributos pessoais no que diz respeito ao comportamento do auditor para que o mesmo exerça sua função o mais imparcial possível, como segue abaixo:

Tato: É a capacidade de se evitar situações embaraçosas e de manter um clima de mútuo respeito e simpatia para com aqueles que estão sendo auditados.

Discrição: O auditor deve restringir comentários e observações sobre dados coletados e avaliações formuladas àqueles que, por força de cargo ou função exercida, têm a necessidade de conhecer resultados ou acompanhar os trabalhos de auditoria em curso.

Expressão escrita e verbal: É de fundamental importância que o auditor saiba se comunicar de forma clara, concisa e correta. Uma apresentação mal feita, seja verbal ou escrita, pode por a perder um excelente trabalho de auditoria.

O planejamento da auditoria resume na avaliação de informações sobre a empresa, que deve ser feita com muito critério, habilidade e cuidado, para que o auditor forme sua opinião sobre a realidade da empresa naquele determinado momento. Esta avaliação ajuda em qualquer tomada de decisão da empresa, onde poderão ser definidos os procedimentos de verificação mais adequados a serem utilizados na tomada de decisões.

Segundo afirmação de Silva (2002), a contratação de um profissional especializado em auditoria, vem se tornando uma prática bastante comum dentro da administração de empresas moderna, devido as constantes modificações e formas de gestão que as organizações vêm passando ao longo dos tempos. Com isso, verifica-se que são exigidas do auditor, no exercício profissional, habilidades comportamentais que envolvem tanto aspectos individuais quanto coletivos.

Além disto, destaca-se ainda que o auditor deve manter uma postura ética para que sua atividade seja elaborada da forma mais eficiente possível. Todo esse procedimento funcionará como atestado, constando que a empresa está habilitada e comprimindo com todas as regras contábeis. Tendo em si a responsabilidade e como

seu principal objetivo comprovar que todos os fatos registrados são verídicos, dessa forma ela permite trazer algumas vantagens dentro de uma empresa, que são elas:

- Aumentar a confiança da empresa perante o público externo;
- Colaborar para a cultura da governança corporativa;
- Comprovar a exatidão dos registros contábeis.

Contribuindo, assim, com os controles internos, pois vão qualificar as informações usadas internamente. Auxiliando até mesmo no planejamento estratégico do negócio. Um fator que não pode ser menosprezado é o seu caráter de validação e com a solidez dos fatos e das informações que a auditoria externa fornecerá, chamará atenção de grandes potências.

2.1 CINCO PASSOS QUE COMPÕEM A AUDITORIA EXTERNA⁵

PLANEJAMENTO

É o início da avaliação, momento no qual são definidos: objetivos, serviços e o prazo para conclusão da auditoria. Para oficializar o trabalho, o auditor produz a chamada Carta Proposta, especificando itens como escopo, critérios, responsabilidade da administração, responsabilidade da auditoria, honorários e despesas.

ANÁLISE DE AMOSTRA

Nesta fase, o auditor solicita e recebe uma amostra de demonstrativos contábeis do cliente e começa a testar sua validade.

REVISÃO ANALÍTICA

⁵ Conforme disponível em .< <https://www.capitalresearch.com.br/blog/investimentos/auditoria-externa/>>. Acesso em 16 jun. 2021.

É a etapa que corresponde a uma avaliação mais completa da amostra, passando por diversos procedimentos técnicos para verificar sua confiabilidade e gerar dados como o índice de rentabilidade do negócio.

COLETA DE EVIDÊNCIAS

Após os testes iniciais, o auditor pode solicitar mais recursos ou provas para sustentar os resultados das análises anteriores, dando suporte à sua opinião.

PRODUÇÃO DE RELATÓRIOS

Com testes e evidências suficientes para fundamentar a sua avaliação, o auditor independente elabora o relatório de auditoria, descrevendo os procedimentos realizados e seu parecer, que é o resultado do processo.

Podemos definir o parecer como a opinião do auditor, que é fundamentada pelo processo de auditoria e indica seu resultado. Quando o profissional formula um parecer sem ressalva, significa que está convencido sobre os itens abordados na auditoria.

Já quando há pequena dúvida ou discordância, ele emite um parecer com ressalva. Demonstrativos e documentos contábeis incompletos ou incorretos sustentam o parecer adverso. Caso não tenha obtido evidências e provas suficientes para formalizar uma opinião, o auditor tem a opção de emitir um parecer com abstenção de opinião.

2.2 O PLANEJAMENTO DA AUDITORIA EXTERNA

Para qualquer corporação, ter um planejamento é fundamental para que se tenha um bom desenvolvimento no seu crescimento. E para a auditoria não é diferente, pois tendo um planejamento bem executado será mais fácil a identificação das áreas que estão fornecendo mais riscos para a auditoria, dessa forma evitará erros que, consequentemente, intervirão na opinião do auditor.

Segundo CFC (2003), considera-se como a primeira etapa dos trabalhos o planejamento da auditoria, pois são nesta fase que são definidas as estratégias de

execução de acordo com a organização auditada. Depois que estabelecer a natureza e a extensão dos exames, pode assim ocorrer uma auditoria eficiente:

O auditor independente deve ter em conta que o Planejamento de Auditoria é um processo que se inicia na fase de avaliação para a contratação dos serviços. Nesta etapa devem ser levantadas as informações necessárias para conhecer o tipo de atividade da entidade, sua complexidade, a legislação aplicável, relatórios, parecer e outros informes a serem emitidos, para assim determinar a natureza do trabalho a ser executado [...] (CFC, 2003, p. 219).

De acordo com Franco e Marra (2001), “o foco do auditor será apenas dos serviços contratados, que serão identificados de acordo com a necessidade da organização auditada”.

Em consonância, para Crepaldi (2000), com as informações recebidas da organização, o profissional conseguirá iniciar seu planejamento, elaborando-o por escrito. Nesse momento será analisado quanto tempo levará para ser feita a auditoria, quantos profissionais serão envolvidos no processo e quantos estão capacitados, quais os problemas a serem analisados com mais prioridade e a documentação necessária, de uma forma especial e principal, o seu objetivo. A auditoria externa deve ser feita com a maior cautela e ao mesmo tempo ser flexível para possíveis alterações, caso sejam necessárias.

Ter um bom planejamento ajuda de uma forma mais eficaz para a elaboração dos trabalhos, ajudando a evitar possíveis esquecimentos de alguns procedimentos.

2.3 TIPOS DE RELATÓRIOS PRODUZIDOS PELO AUDITOR NO ENCERRAMENTO DA AUDITORIA

O Relatório do Auditor é a parte mais significativa da auditoria elaborada, ele representa o esclarecimento dos resultados, que é a principal etapa do trabalho do auditor.

É através do relatório que o auditor vai mostrar o que foi desenvolvido. É a partir deste, que a administração da empresa e os envolvidos na execução das tarefas vão ser informados sobre o que pode ser aperfeiçoado.

É fundamental, portanto, que todo o trabalho de auditoria seja inicialmente planejado e estruturado, com encerramento lógico e eficiente. Essa responsabilidade

é exclusiva do auditor, que deve ter a prudência de dizer as palavras certas, no momento certo.

Os tipos de relatórios são:

Sem ressalva: O relatório sem ressalva é o denominado como limpo, ou seja, sem exceção ou qualquer parágrafo adicional. Indica que o auditor está convencido de que as demonstrações contábeis foram elaboradas consoantes aos Princípios Fundamentais de Contabilidade e as Normas Brasileiras de Contabilidade, em todos os aspectos relevantes.

Com ressalva: É emitido quando o auditor obtém evidências apropriadas, concluindo que há distorções, individualmente ou em conjunto relevantes, mas, não é de tal magnitude que requeira parecer adverso ou abstenção de opinião.

Adverso: É emitido pelo auditor para expressar adversidade de opinião, tendo como base evidências de auditoria suficientes para que as distorções individuais ou em grupo sejam relevantes e generalizadas, ou seja, o auditor emite opinião de que as demonstrações contábeis não estão adequadamente representadas, nas datas e períodos indicados, de acordo com os Princípios Fundamentais de Contabilidade e as Normas Brasileiras de Contabilidade.

Com abstenção de opinião: Quando o auditor não expressa sua opinião, pois não conseguiu obter comprovações suficientes para fundamentar sua opinião, e ele conclui que essas possíveis distorções poderiam ser importantes e generalizadas.

CONCLUSÃO

Com o estudo acima observado, entendemos que, devido o aumento do índice de mercado, nota-se uma necessidade de orientação e supervisão de um trabalho específico, para poder analisar melhor os dados, e precaver ao máximo, fraudes e erros que possam prejudicar a empresa. Assim, surge a Auditoria Externa e/ou Independente e o trabalho do Auditor Externo.

Essa auditoria é uma ferramenta importantíssima para o diagnóstico de qualquer erro que possa estar ocorrendo em uma entidade. A empresa que adota a auditoria em seus processos alcança um grande êxito em seus resultados, pois ela auxilia na tomada de decisões. Seus dados apurados são mais claros e eficientes, prevenindo erros e fraudes, alinhando e orientando as empresas. Visando melhorias

para a entidade auditada, a Auditoria Externa vem gerando um desenvolver positivo a quem a solicita.

Com o trabalho do auditor independente, verifica-se se a empresa que está sendo auditada segue em boas práticas contábeis, com o objetivo de comprovar a veracidade de seus registros. O melhor a se fazer para que erros sejam cada vez mais esporádicos é manter uma rotina interna com política rigorosa e segurança de seus dados. Seguindo nessa lógica a empresa obterá resultados positivos em sua organização, tendo suas vantagens em demonstração de serviço. Com a finalidade de sempre obter o melhor para a empresa, auxiliando no planejamento estratégico dos negócios.

REFERÊNCIAS

ATTIE, W. **Auditoria Interna**. São Paulo: Atlas, 1992 *apud* MERLONE, T. Conceito de auditoria externa. In: Portal Educação. 2012. Disponível em: <<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/administracao/conceito-de-auditoria-externa14832>>. Acesso em: 12 jun. 2021.

_____. **Auditoria**: conceitos e aplicações. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BRASIL. **Lei nº 6.404**, de 15 de dezembro de 1976. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm>. Acesso em: 15 jun. 2021.

CFC – Conselho Federal de Contabilidade. **Princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade de auditoria e perícia**. Brasília, 2003. Disponível em: <http://www.seedacc.com.br/pdf/CFC_Pub_Regras_Contabilidade.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2021.

CREPALDI, S. A. **Auditoria contábil**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. **Auditoria contábil**: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

FRANCO, H.; MARRA, E. **Auditoria Contábil**. 4ª Edição. São Paulo: Atlas, 2001.

HOOG, W. A. Z.; CARLIN, E. L. B. **Manual de auditoria contábil das sociedades empresárias**: de acordo com o novo Código Civil Lei 10.406/2002. Curitiba: Juruá, 2004. Disponível em: <<https://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:redes.virtual.bibliotecas:livro:2008;000815626>>. Acesso em: 12 jun. 2021.

NBC T 11 – NORMAS DE AUDITORIA INDEPENDENTE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/t11.htm>>. Acesso em 16 jun. 2021.

RIBEIRO, O. M.; RIBEIRO, J. M. **Auditoria Fácil**. São Paulo: Saraiva, 2011.

SANTOS, A. G.; PAGLIATO, W. **Curso de Auditoria**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2007.

SILVA, L.I.S. **A contabilidade**. 2002. Disponível em: Acesso em: 14 jun. 2021.

